

## **ESPAÇOS ESCOLARES NA INCORPORAÇÃO DAS (NOVAS) NECESSIDADES INFRAESTRUTURAIS**

KAZIMIRKO, Anna, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Portugal

SANTOS, André, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Portugal

A 4 de abril de 2006, e em consequência do *Protocolo de Quioto*, são publicados um conjunto de diplomas legais relativos ao *Sistema de Certificação Energética e Qualidade do Ar Interior (SCE)*, *Sistemas Energéticos de Climatização em Edifícios (RSECE)* e o *Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios (RCCTE)*, revelando preocupações e limitações nos consumos energéticos dos edifícios. Estas determinações implicaram a necessidade de articular conjuntamente as várias componentes dos edifícios que geram consumo energético, passando a obrigar a uma interdependência concetual entre os projetos luminotécnicos e de AVAC.

Como se viria mais tarde a perceber, estas novas determinações legais vêm determinar imposições significativas na incorporação dos espaços de uma parafernália de sistemas e de equipamentos, potencialmente intrusivos na caracterização espacial, condição majorada no contexto de intervenções sobre edifícios pré-existentes.

Neste contexto, o Programa desenvolvido pela Parque Escolar constituiu o primeiro momento, quer no tempo, quer no impacto, em que estas consequências foram implementadas, tendo-se assumido como um laboratório onde se experimentaram diversas metodologias, estratégias e consequentemente, resultados.

Contrariando o sentido tradicional de ocultação das infraestruturas de maior expressão, o Programa, por razões de manutenção e acessibilidade, veio a determinar que, grande parte das opções projetuais, assumissem a presença física e visual daqueles elementos, verificando-se consequências na conformação dos espaços, nos ambientes e imagem. Desta forma, e perante a complexidade dos sistemas, induziu-se a necessidade de ampliar o diálogo entre a tecnologia e a arquitetura, eventualmente proporcionando novas sensibilidades na apropriação estética dos espaços, ou mesmo configurando uma nova linguagem.

A reflexão sobre esta problemática insere-se na investigação ESCOLAS: Complexidade e Interpretação, sob a coordenação do Professor Doutor André Santos.